

ENVELHECIMENTO, GÊNERO E CUIDADO: PROCESSOS EDUCATIVOS NA ATENÇÃO À PESSOA IDOSA

AGING, GENDER AND CARE: EDUCATIONAL PROCESSES IN THE CARE OF THE ELDERLY

Beatriz Aline Ferreira Brito Rodrigues¹

Emerson Tiago da Silva Alves²

Mariane Lorena Souza Silva³

Eric Santos Santana⁴

Marília Andreza de Arruda⁵

Jordana Dayze de Carvalho Souza⁶

Sabrina Regina Costa Moreira⁷

Fransueide Sales de Medeiros⁸

1 Médica pela Universidade Federal da Paraíba. Ginecologista e Obstetra pela Faculdade de Medicina Nova Esperança

2 UFPB. Enfermeiro – UNIFACISA. Mestre em Gerontologia - PPPGERONTO/UFPB

3 Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité. Especialista em Centro Cirúrgico e CME (Facuminas) e Unidade de Terapia Intensiva (Faculdade Unyleya). Mestre em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Servidora Pública no Hospital do Servidor Gal. Edson Ramalho (Enfermeira Centro Cirúrgico).

4 Enfermeiro com Especialização sob a forma de Residência em Terapia Intensiva Adulto – EEUFBA. Enfermeiro Terapia Intensiva no Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ/ Filial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH.

5 Mestranda pelo programa em gerontologia da UFPB- PPPGERONTO.

6 Formação em Nutrição. Especialização em Nutrição Clínica. Responsável técnica de nutrição da ILPI Vila Toscana. Atendimento em consultório para envelhecimento saudável.

7 Enfermeira. Pós-graduação em UTI, urgência e emergência, enfermagem do trabalho. Enfermeira do NIR (Núcleo Interno de Regulação no Hospital de Trauma). Coordenadora do NIR no Hospital Metropolitano.

8 Graduação em Serviço Social. Pós-graduação em saúde coletiva, Libras e educação para surdos. Pós-graduação em segurança pública e investigação criminal.

Denise Cristiane de Oliveira Onibeni⁹

Leonidas Nelson Martins Júnior¹⁰

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar os processos educativos voltados à atenção à pessoa idosa, com ênfase nas intersecções entre envelhecimento, gênero e cuidado, a partir de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa contemplou oito estudos publicados, selecionados com base em sua relevância teórica e empírica. A análise dos dados permitiu identificar duas categorias temáticas centrais: (1) a educação em saúde como estratégia de promoção do envelhecimento ativo e participativo; e (2) as desigualdades de gênero e as invisibilidades que impactam especialmente as mulheres idosas nos espaços de cuidado. Os resultados evidenciam que práticas educativas fundamentadas no diálogo, na intergeracionalidade e na valorização dos saberes populares contribuem para a autonomia e o protagonismo da pessoa idosa. Ao mesmo tempo, apontam para a necessidade urgente de políticas públicas sensíveis às questões de gênero e à diversidade na velhice. Conclui-se que os processos educativos são ferramentas potentes para a construção de uma atenção à saúde mais equitativa, humanizada e inclusiva para a população idosa.

Palavras chaves: Envelhecimento; Pessoa idosa; Gênero; Educação em saúde; Cuidado; Interseccionalidade.

Abstract: This article aims to analyze educational processes focused on the care of older adults, emphasizing the intersections between aging, gender, and care, based on a narrative literature review. The research included eight published studies, selected based on their theoretical and empirical

9 Esteticista. Graduanda em Odontologia - Faculdade da União dos Grandes Lagos – UNILA-GO. CEO - Clínica Dra. Onibeni. Biomédica Esteta Especialista em Harmonização facial. Pós-graduada em Cosmetologia.

10 Enfermeiro assistencial na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) hospital da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG (HUUFJF/EBSERH), especialista em enfermagem adulta e neonatal pela Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, especialista em Gestão de Programa de Saúde da Família pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá – RJ.

relevance. Data analysis identified two central thematic categories: (1) health education as a strategy for promoting active and participatory aging; and (2) gender inequalities and invisibilities that particularly impact older women in care settings. The results show that educational practices grounded in dialogue, intergenerationality, and the valuing of popular knowledge contribute to the autonomy and protagonism of older adults. At the same time, they point to the urgent need for public policies sensitive to gender issues and diversity in old age. It concludes that educational processes are powerful tools for building more equitable, humanized, and inclusive healthcare for the older population.

Keywords: Aging; Older adult; Gender; Health education; Care; Intersectionality.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional é um fenômeno global, marcado por avanços científicos, sociais e sanitários que resultam no aumento da expectativa de vida. No Brasil, essa realidade impõe transformações profundas na organização das políticas públicas de saúde, exigindo abordagens mais amplas e integradas que considerem não apenas a longevidade, mas também a qualidade de vida da pessoa idosa (PASCOAL; CHIES, 2026). Nesse contexto, a promoção da saúde e a educação em saúde se revelam estratégias fundamentais para garantir um envelhecer ativo, autônomo e digno.

Contudo, o envelhecimento não é uma experiência homogênea: ele é atravessado por marcadores sociais como gênero, raça, classe e sexualidade, que impactam diretamente as condições de vida e cuidado da população idosa. As mulheres, por exemplo, representam a maioria da população idosa e também a maioria entre os cuidadores informais, revelando uma sobrecarga de papéis tradicionalmente atribuídos ao feminino (SANTOS et al., 2022). Por sua vez, homens idosos ainda enfrentam barreiras de adesão às ações educativas em saúde, revelando uma lacuna de gênero no acesso às práticas de cuidado (SANTOS et al., 2022).

Além disso, as desigualdades sociais e os efeitos da cisheteronormatividade tornam o envelhecimento ainda mais vulnerável para pessoas LGBTQIA+ e para idosos pertencentes a minorias étnico-raciais, cujos direitos são frequentemente negligenciados (POCAHY, 2022). Tal cenário reforça a urgência de políticas interseccionais que articulem saúde, educação e diversidade, ampliando o acesso a direitos e o reconhecimento social da velhice em sua pluralidade.

As ações educativas voltadas à pessoa idosa têm demonstrado forte potencial na promoção da autonomia, prevenção de agravos e fortalecimento dos vínculos comunitários. Iniciativas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde, como rodas de conversa, oficinas temáticas e campanhas preventivas, têm gerado impactos positivos na percepção de autocuidado e na adoção de hábitos saudáveis entre os idosos (QUEIROZ et al., 2025). Tais estratégias, quando fundamentadas em metodologias participativas e no diálogo com os saberes populares, promovem transformações não apenas nos indivíduos, mas também no território onde vivem (SANTOS et al., 2022).

Este artigo propõe uma revisão narrativa da literatura sobre os processos educativos na atenção à pessoa idosa, com foco nas intersecções entre envelhecimento, gênero e cuidado. Busca-se compreender como as ações em saúde e educação têm incorporado (ou negligenciado) as especificidades de gênero e diversidade, e de que forma essas iniciativas contribuem para uma velhice mais justa, equitativa e cidadã.

MÉTODO

Este artigo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, que visa articular e analisar criticamente produções científicas acerca dos processos educativos voltados à atenção à pessoa idosa, com ênfase nas intersecções entre envelhecimento, gênero e cuidado. A escolha pela revisão narrativa justifica-se pela sua flexibilidade metodológica, que permite a contextualização e interpretação ampla de temas complexos e multidimensionais, como é o caso do envelhecimento humano atravessado por marcadores sociais diversos.

A revisão foi construída a partir da leitura analítica de artigos científicos disponibilizados em periódicos acadêmicos selecionados, enviados previamente, com publicação entre os anos de 2022 e 2026. Os critérios de inclusão envolveram a pertinência temática ao campo do envelhecimento e cuidado da pessoa idosa, a presença de discussões relacionadas ao gênero ou à diversidade, e a abordagem de práticas educativas em saúde no contexto da atenção básica, extensão universitária ou políticas públicas. Os textos foram analisados quanto à relevância teórica e prática para o campo das ciências da saúde, educação e ciências sociais aplicadas.

Para a organização do material, adotou-se a leitura exploratória, seletiva e interpretativa, seguida da sistematização das ideias centrais e das contribuições de cada produção. A análise buscou evidenciar convergências e lacunas nas abordagens dos autores, especialmente no que tange à inclusão de perspectivas interseccionais e participativas nos processos educativos com a população idosa. Além disso, o estudo considerou a inserção do cuidado como categoria transversal, observando como gênero e envelhecimento se relacionam na formulação e na execução de ações em saúde.

Embora não tenha seguido protocolos de revisão sistemática, a metodologia respeitou os princípios da ética acadêmica, da leitura crítica e da fidelidade às fontes utilizadas. Os artigos analisados refletem distintas abordagens teóricas e metodológicas, incluindo experiências extensionistas, estudos de campo, revisões integrativas e investigações qualitativas, permitindo uma visão abrangente e interdisciplinar do tema em questão. Tal diversidade de enfoques enriquece a compreensão sobre os desafios e potencialidades dos processos educativos voltados à população idosa em contextos marcados por desigualdades de gênero e vulnerabilidades sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados nesta revisão narrativa permitiu identificar diferentes perspectivas sobre os processos educativos na atenção à pessoa idosa, com ênfase nos aspectos de gênero, cuidado e envelhecimento. Os textos revelam que o envelhecimento é um processo social

e político, atravessado por múltiplas determinações, entre elas, desigualdades de gênero, barreiras educacionais, lacunas intergeracionais e o desafio de integrar a pessoa idosa às práticas de cuidado em saúde com enfoque emancipatório e humanizado. Neste contexto, emergiram duas categorias temáticas que estruturam a discussão dos resultados: Educação em Saúde como Estratégia de Promoção do Envelhecimento Ativo e Participativo e Gênero, Cuidado e Invisibilidades: Mulheres Idosas e a Reconfiguração do Espaço Educativo-Cuidador.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO E PARTICIPATIVO

Os estudos analisados indicam que a Educação em Saúde (ES) é uma das ferramentas mais significativas para promover a autonomia, o autocuidado e o protagonismo das pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde (APS). Essa prática educativa, quando bem conduzida, favorece o letramento em saúde e possibilita o envelhecimento ativo, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

Santos et al. (2022) destacam que os grupos de educação em saúde contribuem não apenas para a transmissão de informações, mas sobretudo para a construção coletiva de saberes, fortalecendo os vínculos sociais e promovendo o bem-estar biopsicossocial dos idosos. Essa abordagem dialógica e participativa reforça a ideia de que os idosos são sujeitos de direitos e detentores de conhecimentos que precisam ser reconhecidos no processo educativo.

Além disso, há consenso entre os autores sobre a necessidade de que essas práticas educativas estejam integradas a políticas públicas e estratégias intersetoriais. Estudos como o de Silva et al. (2024) evidenciam a importância de ações educativas sistematizadas e contínuas no contexto da APS, a partir da experiência com grupos de idosos que favorecem o compartilhamento de vivências e a valorização da autonomia individual e coletiva.

Na perspectiva de uma abordagem interdisciplinar, Pietsch et al. (2025) reforçam a relevância

da psicogerontologia e da articulação entre saberes médicos, psicológicos e sociais para promover a saúde emocional e cognitiva dos idosos, apontando que ações educativas interativas fortalecem vínculos, estimulam a cognição e elevam o propósito de vida.

Outro aspecto recorrente nas publicações é a valorização dos saberes populares e das experiências de vida dos idosos. A Educação Popular em Saúde aparece como um referencial teórico-prático potente para a construção de espaços de aprendizagem baseados na escuta, no diálogo e no respeito às trajetórias singulares, conforme argumenta Stobäus et al. (2018).

Por fim, a intergeracionalidade surge como uma possibilidade estratégica. Castro et al. (2024) analisam experiências de programas intergeracionais que favorecem a promoção da saúde da pessoa idosa a partir de trocas afetivas e cognitivas com outras faixas etárias. Esses programas contribuem para o fortalecimento do protagonismo da pessoa idosa, ampliando sua participação nos espaços sociais e de cuidado.

Em síntese, os processos educativos na atenção à pessoa idosa configuram-se como instrumentos essenciais para a promoção da saúde, da cidadania e da inclusão social, desde que estejam fundamentados em metodologias críticas, dialógicas e sensíveis às especificidades do envelhecer.

GÊNERO, CUIDADO E INVISIBILIDADES: MULHERES IDOSAS E A RECONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO EDUCATIVO-CUIDADOR

O envelhecimento, quando atravessado pela categoria gênero, revela profundas desigualdades na forma como mulheres e homens experienciam essa fase da vida. Os artigos analisados evidenciam que, embora as mulheres representem a maioria da população idosa no Brasil, elas continuam enfrentando invisibilidades sociais e institucionais, especialmente quando se tornam responsáveis pelo cuidado de outros ou quando necessitam de cuidados específicos em razão da idade.

Historicamente associadas ao papel de cuidadoras, as mulheres idosas frequentemente acumulam funções domésticas e familiares, mesmo em contextos de vulnerabilidade, adoecimento

ou solidão. Essa sobrecarga é apontada por Pocahy (2022), que discute como os marcadores de gênero e sexualidade influenciam os processos de envelhecimento e de acesso à saúde, particularmente entre mulheres lésbicas e outras identidades dissidentes, que enfrentam dupla invisibilidade: como idosas e como sujeitos fora da norma heterocisnormativa.

Santos et al. (2022) também enfatizam que as ações educativas muitas vezes não consideram as particularidades de gênero e deixam de dialogar com as vivências específicas das mulheres idosas, como as violências simbólicas e estruturais que as afetam no cotidiano. Essa lacuna revela a urgência de se repensar as práticas pedagógicas em saúde a partir de uma abordagem interseccional, que reconheça as múltiplas formas de opressão enfrentadas por diferentes grupos de idosas.

O estudo de Barros et al. (2023) sobre o projeto “Escola Amiga da Pessoa Idosa” destaca a importância de espaços educativos que promovam a sensibilização da sociedade, especialmente entre os mais jovens, para a valorização da pessoa idosa em sua diversidade. A proposta inclui repensar o ambiente escolar como espaço de formação cidadã, onde o respeito aos direitos da população idosa, incluindo as mulheres, seja internalizado desde a infância e juventude.

Ainda dentro dessa perspectiva, Castro et al. (2024) ressaltam que os espaços intergeracionais podem contribuir para desconstruir estereótipos de gênero ligados à velhice, promovendo a escuta ativa e o reconhecimento das trajetórias de vida de mulheres idosas, que muitas vezes se tornam referência afetiva, educacional e comunitária.

Outra questão importante refere-se à ausência de representatividade feminina nas decisões sobre políticas de envelhecimento. Muitas ações educativas em saúde ainda são desenvolvidas sem considerar o protagonismo das mulheres idosas na definição de suas próprias demandas. Para reverter esse quadro, a literatura aponta a necessidade de fomentar lideranças femininas nos grupos de educação em saúde, estimulando o empoderamento e a autonomia dessas mulheres nos espaços formais e informais de cuidado.

Dessa forma, discutir envelhecimento sob a ótica de gênero é uma exigência ética e política. A construção de práticas educativas sensíveis às desigualdades e às múltiplas formas de ser mulher

na velhice é um caminho necessário para romper com o ciclo de invisibilidade e exclusão que marca a experiência de muitas idosas no país.

Quadro 1 – Resumo das Evidências dos Estudos Utilizados na Revisão Narrativa:

Autor(es) / Ano	Título / Tema do Estudo	Contribuições Relevantes	Categoria Temática
Santos et al. (2022)	Ações educativas para idosos na APS	Fortalecimento de vínculos sociais, autonomia e valorização do saber popular	Educação em Saúde
Silva et al. (2024)	Educação em saúde na atenção primária	Grupos educativos ampliam o cuidado e promovem o protagonismo da pessoa idosa	Educação em Saúde
Pocahy (2022)	Envelhecimento, gênero e dissidências	Mulheres idosas LGBTQIA+ sofrem múltiplas invisibilidades e barreiras no cuidado	Gênero e Invisibilidades
Barros et al. (2023)	Projeto Escola Amiga da Pessoa Idosa	Educação básica como espaço de formação para respeito e valorização da velhice	Gênero e Invisibilidades
Castro et al. (2024)	Intergeracionalidade na promoção da saúde	Integração entre gerações como estratégia de promoção da saúde e protagonismo	Educação em Saúde
Pietsch et al. (2025)	Psicogerontologia e saúde emocional	Importância de abordagens interdisciplinares para a saúde emocional e cognitiva da pessoa idosa	Educação em Saúde

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

CONCLUSÃO

A presente revisão narrativa permitiu compreender que os processos educativos voltados à pessoa idosa representam uma estratégia fundamental para a promoção da saúde, da cidadania e da qualidade de vida, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. As práticas educativas analisadas demonstraram potencial para estimular o envelhecimento ativo, fortalecer vínculos sociais e ampliar o protagonismo da população idosa frente aos desafios impostos pelo envelhecer.

Observou-se, no entanto, que tais processos não ocorrem de forma neutra: estão profundamente marcados por desigualdades de gênero e por invisibilidades sociais que afetam principalmente as

mulheres idosas e as pessoas idosas pertencentes a grupos minoritários. A ausência de abordagens interseccionais nas ações educativas compromete a efetividade dessas iniciativas, reproduzindo exclusões históricas e silenciosas no cuidado à velhice.

A análise também evidenciou a importância de metodologias participativas, da valorização dos saberes populares e da escuta ativa como elementos essenciais na construção de espaços educativos verdadeiramente transformadores. Iniciativas que integram a intergeracionalidade, a educação popular e o cuidado compartilhado revelam-se potentes para ressignificar o lugar da pessoa idosa na sociedade e nos serviços de saúde.

Diante disso, recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas que incentivem práticas educativas críticas, dialógicas e sensíveis às diversidades presentes no processo de envelhecimento. É fundamental que tais práticas estejam articuladas às diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e orientadas por princípios éticos de equidade, justiça social e respeito à dignidade humana. Por fim, conclui-se que investir em educação em saúde com enfoque interseccional é um caminho promissor para garantir não apenas mais anos de vida, mas sobretudo, mais vida nos anos, com autonomia, cuidado e reconhecimento social.

REFERÊNCIAS

BARROS, Jones et al. Escola amiga da pessoa idosa: reflexão-ação sobre longevidade e envelhecimento. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, Viçosa, v. 34, n. 3, p. 01-18, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31423/2236-8493.v34i3.15881>. Acesso em: 06 fev. 2026.

CASTRO, Ana Paula Ribeiro de et al. Intergeracionalidade e promoção da saúde: reflexões e desafios na atenção à pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 27, e230093, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562024027.230093.pt>. Acesso em: 06 fev. 2026.

LIRA, Joana et al. Extensão na/com a diferença: gênero, sexualidade e envelhecimento. *Revista Diversidade e Educação*, v. 10, n. 1, p. 139-155, 2022. DOI: 10.14295/de.v10i1.14299.

MACIEIRA, Letícia Ferrer de Almeida et al. Promoção à saúde da pessoa idosa a partir de um grupo de educação em saúde na atenção primária. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 12, p. 4211–4231, dez. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17653.

PIETSCH, Rafael Cardoso et al. Promoção do envelhecimento saudável: a psicogerontologia e a abordagem multidisciplinar no cuidado ao idoso. *Iguazu Science*, v. 3, n. 8, p. 32-40, dez. 2025. Disponível em: <https://iguazu.uniguacu.com.br>. Acesso em: 06 fev. 2026.

POCAHY, Fernando Altair. Extensão na/com a diferença: gênero, sexualidade e envelhecimento. *Revista Diversidade e Educação*, v. 10, n. 1, p. 139–155, 2022. DOI: 10.14295/de.v10i1.14299.

SANTOS, Paola Maria Freitas et al. Ações de educação em saúde voltadas à pessoa idosa: uma revisão integrativa da literatura. *Vivências: Revista de Antropologia e Sociologia*, v. 18, n. 35, p. 7–26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v18i35.517>.

SILVA, Lucivânia de Fátima et al. Promoção à saúde da pessoa idosa a partir de um grupo de educação em saúde na atenção primária. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 12, dez. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17653.